

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

(IM)POSSIBILIDADES FILOSÓFICAS DE UMA TEORIA COMPORTAMENTALISTA RADICAL DO DESENVOLVIMENTO

Claudia Daiane Batista Bettio (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá);
Carolina Laurenti (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Laboratório de
Filosofia e Metodologia da Psicologia).

contato: daiane.bettio@hotmail.com

Palavras-chave: Teorias do desenvolvimento. Análise do comportamento. Behaviorismo radical.

O estudo do desenvolvimento humano em psicologia foi institucionalizado pela criação da psicologia do desenvolvimento, correspondente à sétima divisão da Associação Psicológica Americana, que abarca outras 51 divisões (ROSALES-RUIZ; BAER, 2003). Segundo Mota (2005), essa constituição teria se dado em 1882, com a publicação do livro *The mind of the child* por Preyers, mas isso é ainda motivo de controvérsia entre os pesquisadores. No início dos seus estudos, a psicologia do desenvolvimento foi influenciada pelo evolucionismo darwinista, considerando que o desenvolvimento humano ocorreria em estágios, que, por sua vez, seriam um reflexo da história evolutiva (GEHM, 2013). Essa influência inicial pode explicar a constatação atual de uma preponderância de teorias que têm como principal pressuposto a divisão do desenvolvimento humano em estágios.

Pelo menos desde a década de 1960, a Análise do Comportamento tem publicado obras consistentes a respeito dos grandes temas da psicologia do desenvolvimento. De acordo com Gehm (2013), o pioneirismo se deu com W. Bijou (1908-2009) que, em parceria com D. Baer, escreveu o primeiro livro sobre desenvolvimento humano em Análise do Comportamento, intitulado *Child Development: a systematic and empirical theory*, cuja publicação data de 1961. Embora os autores citados tenham tido algumas preocupações teóricas, grande parte de seus trabalhos iniciais privilegiaram o estudo do desenvolvimento à luz da análise experimental do comportamento (GEHM, 2013), que realiza pesquisas básicas, referentes à caracterização de regularidades comportamentais que subsidiam a descrição de leis do comportamento (CARVALHO NETO, 2002; TOURINHO, 1999) e à luz da análise aplicada do comportamento (GEHM, 2013), que desenvolve pesquisas que tratam da faceta de intervenção social da ciência do comportamento (CARVALHO NETO, 2002; TOURINHO, 1999).

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

A despeito de haver muitos estudos, desde a publicação então citada, sobre essa temática em Análise do Comportamento, analistas do comportamento consideram que essa abordagem não é usualmente contemplada nos manuais de psicologia do desenvolvimento e, quando o é, as menções não fazem jus às suas contribuições para o estudo do desenvolvimento humano. Isso se verifica no próprio lugar reservado à Análise do Comportamento nesses materiais, nos quais o foco dessa abordagem tem sido identificado com a aprendizagem, mas não com o desenvolvimento (GEWIRTZ; PELAEZ-NOGUERAS, 1996 apud PELAEZ; GEWIRTZ; WONG, 2008). Em contrapartida, esses manuais usualmente citam teorias tradicionais, tais como a teoria do desenvolvimento cognitivo de Jean Piaget e a teoria do desenvolvimento psicosssexual de Sigmund Freud. Possivelmente, uma das questões que lance luz sobre a não inserção da teoria analítico-comportamental no rol das teorias do desenvolvimento resida justamente em algumas críticas que ela endereça a aspectos nucleares das teorias tradicionais do desenvolvimento e que se referem à discordância sobre cinco elementos principais, a saber: (I) o conceito de estágio, (II) o papel da idade, (III) o próprio conceito de desenvolvimento, (IV) o problema da prática da reificação e (V) o emprego da descrição como explicação.

Embora sejam tecidas essas críticas a conceitos capitais de algumas teorias tradicionais do desenvolvimento, há uma inquietação quanto ao fato de a área de psicologia do desenvolvimento negligenciar as contribuições da Análise do Comportamento. Por isso, alguns analistas do comportamento têm defendido a possibilidade de uma aproximação entre a Análise do Comportamento e a psicologia do desenvolvimento, argumentando que tal proposta teria amparo filosófico (MORRIS, 1988), experimental (PELAEZ; GEWIRTZ; WONG, 2008; ROSALES-RUIZ; BAER, 1997, 2003) e aplicado (PELAEZ; GEWIRTZ; WONG, 2008). Outros ainda se empenham em defender a construção de uma teoria analítico-comportamental do desenvolvimento, sob a argumentação de que essa abordagem ofereceria critérios como precisão, clareza, previsibilidade, praticidade, consistência interna, parcimônia, testabilidade, produtividade e auto-satisfação, que subsidiariam uma teoria do desenvolvimento cientificamente sólida. Mais do que isso, alguns analistas do comportamento defendem que o amparo empírico da teoria analítico-comportamental do desenvolvimento justificaria uma suposta superioridade dessa proposta psicológica em relação a outras teorias tradicionais (PELAEZ; GEWIRTZ; WONG, 2008).

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

Deve-se acrescentar ainda que, embora existam discussões teóricas em Análise do Comportamento acerca do desenvolvimento humano, elas parecem perder espaço para argumentações de teor experimental ou aplicado. Isso pode ser atribuído à tradição predominantemente experimental dessa abordagem. Contudo, essa ciência do comportamento não pode ser reduzida ao seu aspecto experimental, uma vez que abarca pesquisas de diferentes naturezas: teórica, filosófica e histórica; básica; e aplicada. Tais pesquisas correspondem, respectivamente, a três subáreas da Análise do Comportamento: behaviorismo radical, análise experimental do comportamento e análise aplicada do comportamento (CARVALHO NETO, 2002; TOURINHO, 1999). Embora os analistas do comportamento conheçam e defendam essa pluralidade epistêmica, como alerta Tourinho (1999), é comum em uma ciência de tradição predominantemente experimental, com aspectos teóricos e metodológicos já definidos e assentidos pelos pesquisadores, o fato do pesquisador, em sua prática, relegar a um segundo plano a indagação frequente sobre tais aspectos.

Isso parece ter se verificado nos argumentos arrolados pelos analistas do comportamento em favor da possibilidade de uma teoria analítico-comportamental do desenvolvimento. Um caso emblemático dessa discussão é a necessidade de problematizar o conceito de teoria antes de advogar a possível inserção da Análise do Comportamento no rol das teorias do desenvolvimento. Isso porque o conceito de teoria é bastante controverso na perspectiva analítico-comportamental, de maneira que são negadas todas as concepções de teoria que, de alguma forma, apelam a outro nível de observação que extrapole os limites do próprio comportamento e da situação envolvida (CARRARA, 2005). Além disso, a perspectiva analítico-comportamental repudia as metanarrativas, que são grandes narrativas que têm a pretensão de elaborar uma síntese totalizante a respeito de determinado saber, de forma que esse seja universal e atemporal (LYOTARD, 2011). Dessa forma, se a teoria do desenvolvimento que esses autores tentam garantir para a Análise do Comportamento compartilhar das mesmas pretensões das metanarrativas ou de qualquer concepção de teoria negada por essa abordagem, então, essa proposta é incoerente com a própria filosofia que embasa a ciência do comportamento. Assim sendo, a defesa de uma teoria analítico-comportamental do desenvolvimento, desvinculada de uma reflexão filosófica, incorre no risco de deflagrar uma contradição interna à própria ciência do comportamento.

Somado a esses aspectos, essa defesa está calcada em críticas endereçadas às teorias tradicionais do desenvolvimento, já citadas anteriormente. Contudo, caso se perca de vista os

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

pressupostos do behaviorismo radical, a defesa de uma teoria analítico-comportamental do desenvolvimento pode levar essa abordagem a padecer das mesmas críticas. Isso já se verifica em trabalhos nos quais analistas do comportamento utilizam de classificações que parecem ser mais consistentes com a malha conceitual das teorias tradicionais do desenvolvimento, tais como “desenvolvimento típico” e “desenvolvimento atípico”. Nesse sentido, a diferença entre os indivíduos em desenvolvimento deixa de ser vista como um espaço para a construção da identidade e se torna patológica, já que tais conotações são carregadas de pretensões universalizantes do desenvolvimento humano.

Tendo considerado a possibilidade de uma contradição interna à Análise do Comportamento e suas consequências sociais, o objetivo que norteará esta pesquisa consiste em avaliar se a proposta de uma teoria do desenvolvimento é, antes de tudo, coerente com os pressupostos do behaviorismo radical. Para tanto, será realizada uma pesquisa de natureza conceitual, que “[...] consiste em um processo sistemático de investigação que visa produzir, ao final, conhecimento científico mediante o exame dos conceitos das teorias psicológicas.” (LAURENTI, 2012, p. 180). Considerando as especificidades do estudo conceitual, esta pesquisa será desenvolvida em quatro etapas. (I) o conceito de teoria para o behaviorismo radical, na qual serão estudados textos em que Skinner se pronuncia a respeito desse conceito. (II) A noção de desenvolvimento na filosofia da Análise do Comportamento, em que, pelo fato de Skinner não ter escrito uma obra na qual reuniu informações sistemáticas a respeito do desenvolvimento humano, a seleção dos textos a serem analisados será pautada na busca de palavras que compõem a malha conceitual da psicologia do desenvolvimento (development, evolution, increasing/growth, maturation e stages), assim como na identificação de autores clássicos nos textos de Skinner (Piaget e Freud). (III) A noção de teoria do desenvolvimento na literatura analítico-comportamental, que fará uso de textos clássicos sobre teoria em Análise do Comportamento. (IV) Sondando afinidades, que pretende averiguar se existem afinidades entre os compromissos filosóficos do comportamentalismo radical e aqueles relacionados à noção de teoria do desenvolvimento defendida pela literatura analítico-comportamental. Os textos relativos a cada etapa serão analisados de acordo com o método de interpretação conceitual-estrutural de texto (LOPES; LAURENTI, s. d.). Com isso, esta pesquisa chama a atenção para a importância de haver um elo de colaboração entre investigações científicas e reflexão filosófica, para que uma dada proposta teórica seja não apenas empiricamente sustentada, mas também crítica.

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

Referências

CARRARA, K. **Behaviorismo radical**: crítica e metacrítica. 2. ed. São Paula: Editora UNESP, 2005.

CARVALHO NETO, M. B. de. Análise do comportamento: behaviorismo radical, análise experimental do comportamento e análise aplicada do comportamento. **Interação em Psicologia**, v. 6, n. 1, p. 13-18, 2002.

GEHM, T. P. Estudamos o desenvolvimento ou estudamos a infância na psicologia do desenvolvimento? In:_____. **Reflexões sobre o estudo do desenvolvimento na perspectiva da Análise do Comportamento**. 2013. 73 f. Dissertação (Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Área de Concentração: Psicologia Experimental) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. cap. 1, p. 3-22.

LAURENTI, C. Trabalho conceitual em psicologia: pesquisa ou “perfumaria”? **Psicologia em Estudo**, v. 17, n. 2, p. 179-181, 2012.

LOPES, C. E.; LAURENTI, C. **Método de interpretação conceitual-estrutural de texto**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina. Roteiro apresentado aos alunos da disciplina Tópicos Especiais em Análise do Comportamento: Filosofia e Metodologia da Pesquisa Conceitual do programa de mestrado em análise do comportamento.

LYOTARD, J. F. **A condição pós-moderna**. 13. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011. 131 p.

MORRIS, E. K. Contextualism: the world view of behavior analysis. **Journal of Experimental Child Psychology**, v. 46, p. 289-323, 1988.

MOTA, M. E. da. Psicologia do desenvolvimento: uma perspectiva histórica. **Temas em Psicologia**, v. 13, n. 2, p. 105-111, 2005.

PELAEZ, M.; GEWIRTZ, J. L.; WONG, S. E. A critique of stage theories of human development. In: THYER, B. A.; SOWERS, K. M.; DULMUS, C. N (Orgs.). **Comprehensive handbook of social work and social welfare**: human behavior in the social environment. Canadá: John Wiley & Sons, 2008. cap. 17, p. 503-518.

ROSALES-RUIZ, J; BAER, D. M.. In the analysis of behavior, what does “develop” mean? In: LATTAL, K. A.; CHASE, P. N. (Orgs.). **Behavior Theory and Philosophy**. Kluwer Academic/Plenum Publishers, New York, 2003. p. 339-346.

ROSALES-RUIZ, J.; BAER, D. M. Behavioral cusps: a developmental and pragmatic concept for behavior analysis. **Journal of Applied Behavior Analysis**, v. 30, n. 3, p. 533-544, 1997.

TOURINHO, E. Z. Estudos conceituais na análise do comportamento. **Temas em Psicologia**, v. 7, n. 3, p. 213-222, 1999.